

# Editorial

Estamos caminhando para o final de mais um ano e com ele nossa derradeira edição no período. Um ano marcado por incertezas, dificuldades e inúmeras batalhas para a nossa sociedade e para a nossa profissão. Nesse sentido, temos ainda mais convicção da importância do debate qualificado, da pesquisa e do aprendizado. E esse compromisso nós cumprimos mais uma vez nesta revista, que sabemos ter sido o diferencial do estado catarinense no cenário nacional.

Ao todo são sete artigos com inúmeras abordagens sobre aspectos inerentes a nossa profissão e de impacto direto na vida de milhões de brasileiros. Afinal de contas, quando falamos em fusões, carga tributária, bolsa de valores e indicadores socioeconômicos, não podemos deixar de pensar como isso afeta as famílias do nosso imenso País de tantas desigualdades.

O primeiro artigo justamente levanta a questão da carga tributária, sua agressividade no Brasil e como isso afeta a sustentabilidade empresarial. A pesquisa avaliou empresas entre 2010 e 2014 com o objetivo de observar se a participação delas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) define algum comportamento no que diz respeito à agressividade tributária.

Já o segundo texto aponta um estudo que verificou as características de tamanho, independência e expertise dos comitês de auditorias das empresas listadas na BM&FBovespa entre 2010 e 2013. Nesta edição também será possível ler o relato de um estudo de performance das companhias que realizaram fusões e aquisições por meio da avaliação de desempenho com o uso dos Filtros de Graham.

Dentro do contexto socioeconômico, há um artigo que mostra estudo que observou a relação entre a eficácia orçamentária dos 223 municípios do Estado da Paraíba e as condições socioeconômicas retratadas pelos indicadores sociais e econômicos no período de 2005 a 2013.

Os leitores ainda poderão apreciar outro estudo que avaliou a autossuficiência das atividades operacionais do Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro) na geração de caixa, de modo a permitir sua continuidade como empresa estatal independente ante o controlador.

Finalizamos com um artigo que analisa o nível de *disclosure* nos relatórios de sustentabilidade, em conformidade com o *Global Reporting Initiative* (GRI), nas 93 empresas listadas na BM&FBovespa em 2014 e ainda um estudo que consiste em verificar os impactos contábeis e fiscais no uso do preço de transferência na importação e exportação de mercadorias, para uma empresa do ramo automobilístico.

Temos certeza que esta edição trará enorme conhecimento a todos. Boa Leitura!

Contador **Marcello Alexandre Seemann**  
Presidente CRCSC